



Qualidade de água é preocupante

Pesquisa inédita realizada pelo Cena revelou um cenário preocupante em relação ao rio Piracicaba. Durante um ano, diariamente, o pesquisador Diego Vendramini colheu amostras de água em três pontos fixos nos arredores da ponte Walter Radamés Accorsi (do Shopping Piracicaba). A análise mostrou elevadas concentrações de componentes químicos e de coliformes fecais. **A 6**

Pesquisa aponta má qualidade da água

ALESSANDRO MEIRELLES
alessandro@pjournal.com.br

Pesquisa inédita realizada pelo Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) revelou um cenário preocupante em relação ao rio Piracicaba. Durante um ano, diariamente, o pesquisador Diego Vendramini colheu amostras de água em três pontos fixos nos arredores da ponte Walter Radamés Accorsi (do Shopping Piracicaba). A análise permanente do líquido mostrou elevadas concentrações de componentes químicos e de coliformes fecais, ambos resultantes do lançamento de esgoto e de efluentes agroindustriais. Em alguns casos, os reflexos da ação do homem na natureza elevaram a poluição do rio a índices alarmantes.

O trabalho de campo foi desenvolvido entre fevereiro de 2010 e janeiro deste ano. As coletas de água aconteceram sempre por volta das 7h. Vendramini é doutorando do Cena e realizou o trabalho sob a coordenação do professor doutor Jefferson Mortatti.

“Precisávamos de um trabalho com alto nível de detalhamento. Os resultados preliminares já se mostram de suma importância para a atuação dos organismos ambientais regulamentários”, explicou o coordenador. “Quisemos ver a dinâmica do rio durante o ano inteiro, analisando os períodos de chuva e de estiagem”, emendou Vendramini.

Além de mostras de água, também foram colhidos sedimentos em suspensão. Um dos resultados chamou a atenção dos pes-



Elevadas concentrações de componentes químicos e de coliformes fecais foram identificadas nas análises coletadas do Piracicaba

quisadores. “As águas do rio Piracicaba estão com uma quantidade de fósforo (componente resultante do esgoto doméstico e do uso de fertilizantes) 32 vezes maior que o permitido”, realçou Vendramini, referindo-se à média preconizada por uma portaria do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente). Na avaliação mais recente do Conselho, o rio Piracicaba recebeu nota 4, em uma escala de 1 a 5. De acordo com a classificação, suas águas não devem ser ingeridas por humanos nem por animais.

O componente mais encontrado no curso hídrico foi o bicarbonato. Este material surge na água quando há atuação de microorganismos na degradação de matérias orgânicas. Isso pode acontecer na dissolução natural das rochas, mas também é considerado um forte indicativo da presença de esgoto.

O estudo apontou que no período chuvoso, que vai de outubro a março, são transportadas 1.200 toneladas por dia de bicarbonato. Na estiagem, que vai de maio a agosto, o despejo cai para 300 toneladas/dia. A segunda maior contaminação é por sulfato, um resíduo oriundo, entre outros, do despejo de sabão

Coletas foram feitas entre fevereiro de 2010 e janeiro de 2011

em pó, sabão em pedra e detergentes nas redes de esgoto. A quantidade analisada na pesquisa indicou uma quantidade que varia de 300 a 500 toneladas ao dia.

“Diante da detecção de espécies químicas inorgânicas, conseguimos entender a necessidade de melhorias nos atuais sistemas de tratamento de esgoto. Esse processo deve ser melhorado não só em Piracicaba mas também em todas as cidades integrantes da nossa bacia hidrográfica”, disse Vendramini.

Mortandade foi alta nas bacias

Reportagem do JP publicada em 7 de setembro deste ano mostrou que o índice de mortandade de peixes nas Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá foi o maior entre as 22 UGRHs (Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos) do Estado em 2010.

Juntas, as bacias cortam uma área com uma população de 4,9 milhões de pessoas. Dos 168 casos computados no Estado, 43 foram na região, o que corresponde a 54% do total.

A unidade de Piracicaba ficou à frente de outras regiões industrializadas, como o Alto Tietê, que registrou dez casos em uma área com 18,5 milhões de pessoas.

Os dados fazem parte do Relatório de Qualidade de Águas Interiores - 2010, um documento lançado anualmente pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) que mostra indicadores dos recursos hídricos do Estado. Para o órgão, metade dos casos foi motivada pela contaminação da água por esgoto doméstico. Contaminações por resíduos tóxicos corresponderam a 13% dos casos. (AM)

Bolly/JP